

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ELKER MARQUES BEZERRA

**EVIDENCIAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO SOBRE OS INDICADORES DE
SUSTENTABILIDADE CONTIDOS NO BALANÇO
SOCIAL DE UMA EMPRESA DO RAMO DE PAPEL E
CELULOSE**

Florianópolis – SC

2007

ELKER MARQUES BEZERRA

**EVIDENCIAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE DOS INDICADORES
RELATIVOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL NA EMPRESA
VOTORANTIM PAPEL E CELULOSE.**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Eleonora Milano Falcão Vieira

Co-orientadora: Professora Msc. Fabrícia Silva da Rosa

Florianópolis - SC
2007

Dedico este trabalho aos meus pais José Maria e Sueli, às minhas irmãs Iuçana e Diana, aos meus primos Itamar Jr. e Frederico e aos meus tios Itamar Zanin e Fátima Zanin que me apoiaram muito para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida e por sempre iluminar o meu caminho.

Aos meus pais, José Maria e Sueli que me educaram, me deram amor, carinho e felicidade, que sempre me aconselharam e me apoiaram em todas as minhas decisões, sempre me incentivando a buscar o meu melhor.

Às minhas irmãs, Iuçana e Diana, que sempre estiveram do meu lado e me apoiaram quando precisei.

Aos meus primos Itamar Jr. e Frederico, que me agüentaram em sua residência durante o período da faculdade.

Aos amigos, Marcelo, Karoline, Gabriel, Joana, Vinícius, que me ajudaram bastante nesses quatro anos de universidade. Pessoas que entraram na minha vida facilmente pelo caráter de cada um deles e que com certeza permaneceram pelo resto dela.

A minha orientadora Professora Eleonora pelo auxílio e o aceite em me orientar.

A minha co-orientadora Professora Fabrícia pela dedicação e paciência durante o percurso do trabalho.

A todos os amigos não citados, graças a Deus possuo muitos amigos, mas que com certeza tem parcela muito importante nessa conquista.

“Se não puder fazer tudo, faça tudo o que puder... Compaixão pelos outros”.

RESUMO

BEZERRA, Elker Marques. **Evidenciação Social: Um Estudo Exploratório Sobre Indicadores de Sustentabilidade Contidos no Balanço Social de Uma Empresa do Ramo de Papel e Celulose.** 2008. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Os impactos negativos, tanto ambientais quanto sociais, gerados pelo desenvolvimento científico, tecnológico e econômico, trazem a tona a necessidade de reflexões sobre a forma de produzir, servir e informar das empresas. Por conseguinte, faz com que os gestores observassem suas obrigações de uma perspectiva diferente da que vinham tendo até então. Perspectiva essa mais ampla e que exige ações mais complexas do que o simples fato de se obter um resultado financeiro positivo para a empresa. O cuidado com o bem-estar social, unindo todos os participantes diretos e indiretos, faz com que a empresa se preocupe em adquirir o título de socialmente responsável. Evidenciar essa preocupação é que tem sido um grande desafio para o gestor, devido a diversos fatores, tais como: a dificuldade de mensuração dessas obrigações, preocupação com a imagem da empresa, elevação de custos operacionais no curto prazo, entre outros. Nesse contexto, o presente trabalho de conclusão de curso vem buscar demonstrar como está sendo evidenciada a Responsabilidade Social de uma empresa do ramo de papel e celulose. Por meio de análise vertical e horizontal dos indicadores de sustentabilidade evidenciados no Balanço Social da empresa buscou-se identificar variações dos indicadores internos e externos das organizações e suas ações promovidas. O período de análise compreende os anos de 2001 a 2005. Como resultados da pesquisa foi possível perceber: (i) os aspectos internos demonstraram variação positiva, devido principalmente a grande evolução do indicador referente a Encargos Sociais Compulsórios; (ii) os aspectos externos a empresa tiveram uma inversão de investimentos, passando a investir maciçamente na educação ambiental; (iii) as informações sócio-ambientais contidas no Balanço Social auxiliam a obter uma visão ampla das ações promovidas pelas organizações, permitindo análise e acompanhamento da gestão sócio-ambiental.

Palavras-Chave: Evidenciação; Responsabilidade Social, Balanço Social.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Indicadores Sociais Internos	36
TABELA 2: Indicadores Sociais Externos.....	39
TABELA 3: Indicadores Ambientais	41
TABELA 4: Indicadores do Corpo Funcional.....	42
TABELA 5: Indicadores Quanto ao Exercício da Cidadania.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS

ADCE – Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo

BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel

BS – Balanço Social

FIDES – Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social

FUNSEJEM – Fundação Senador José Emírio de Moraes

GRI – Global Reporting Initiative

GTS – Grupos de Trabalho Social

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial

PAT – Programa de Alimentação dos Trabalhadores

RS – Responsabilidade Social

SEPACO – Serviço Social da Indústria do Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

TI – Tecnologia da Informação

VCP – Votorantim Celulose e Papel

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA E PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	13
1.4 METODOLOGIA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL	17
2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E A CONTABILIDADE	19
2.3 BALANÇO SOCIAL	20
2.4 MODELOS EXISTENTES NO BRASIL.....	21
2.4.1 IBASE	23
2.4.1.1 Indicadores	24
2.4.2 G.R.I.....	25
2.4.2.1 Indicadores	26
2.4.3 INSTITUTO ETHOS.....	26
2.4.3.1 Indicadores	27
3 ESTUDO DE CASO.....	28
3.1 HISTÓRIA DO PAPEL NO MUNDO	28
3.2 HISTÓRIA DO PAPEL NO BRASIL	30
3.3 GRUPO VOTORANTIM	31
3.4 GOVERNANÇA CORPORATIVA DO GRUPO	32
3.5 VOTORANTIM PAPEL E CELULOSE.....	33
3.6 ANÁLISE DOS INDICADORES: CASO VCP	34
3.6.1 Indicadores Sociais Internos	35
3.6.2 Indicadores Sociais Externos	38
3.6.3 Indicadores Ambientais	40
3.6.4 Indicadores do Corpo Funcional	42
3.6.5 Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania da Empresa	43
3.7 CONCLUSÃO	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
4.1 QUANTO À PROBLEMÁTICA	45
4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS	46
4.3 QUANTO AOS RESULTADOS	46
4.4 QUANTO AS SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	47
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA

O mundo tem passado por constantes mudanças tecnológicas e científicas que têm degradado o meio ambiente e modificado o modo de vida da sociedade. Mudanças comportamentais e de consciência vêm tornando-se necessária no sentido de preservá-lo, para buscar alternativas de crescimento econômico sem prejudicar as gerações futuras.

Para atingir este objetivo as entidades estão implantando modelos de gestão ambiental e social, ou seja, métodos que as auxilia no controle dos impactos causados por suas atividades produtivas. Controle esse feito pela Contabilidade que registra e interpreta os fenômenos ocorridos na empresa.

Conforme Gouveia (1984, p.1) “Contabilidade é uma arte. É a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa companhia”. Entretanto, o mundo globalizado de hoje passou e vem passando por mudanças tecnológicas e culturais que estão aumentando a importância dessa ciência para uma visão não só econômico–financeira, mas também voltada para o bem estar da sociedade e do meio ambiente.

Todas estas alterações fazem com que o papel do contador se torne ainda mais imprescindível, devido à necessidade de se obter as informações mais seguras possíveis para a tomada de decisão. O que acarreta numa obrigação de transparência dos relatórios gerados pela contabilidade.

Os relatórios possuem informações importantes, tanto no que diz respeito aos lucros, receitas, patrimônio, quanto a itens não financeiros, responsabilidade social, ambiental e compromisso com os empregados por exemplo.

Os relatórios contábeis podem contribuir para que as empresas demonstrem aos clientes, fornecedores, governos, funcionários e a própria sociedade, o que efetivamente estão fazendo para melhorar o mundo. Os usuários destes dados estão cada vez mais exigentes com a responsabilidade social das entidades, precisando com isso de elementos claros e confiáveis para a tomada de decisão.

Com a transparência requerida pelos usuários destes dados e um olhar mais cuidadoso com social atrai mais investidores e abre novos mercados para entidade, pois

demonstra o interesse e a preocupação com o meio ambiente e com as pessoas em que nele vivem, aumentando as chances de sucesso. Sem comentar que com este pensamento voltado para o sócio-ambiental, traz benefícios para a vida de todos.

No entanto é necessário que os relatórios sejam elaborados de forma clara, uniforme e compreensível aos usuários, para possibilitar uma comparação das informações numa mesma entidade ou em diferentes. Isto tudo reforça a função do contador, que é a pessoa que possui os instrumentos necessários para demonstrar aos usuários os investimentos que a empresa tem realizado e suas realizações sociais.

A padronização faz referência à necessidade de comparabilidade dos demonstrativos sociais entre distintos períodos e empresas, da mesma forma como ocorrem com os demonstrativos financeiros. Se não há uma forma pré-determinada a ser seguida, poderão ocorrer inconsistências até mesmo de um ano para o outro, dentro de um mesmo relatório, decorrentes da inclusão ou adição de indicadores por razões não reveladas, levando a uma quebra na seqüência de informações (SIQUEIRA; VIDAL, 2003).

Para começar a construir o conceito de Desenvolvimento Sustentável, e a noção de capital ambiental, é que é criada a Comissão *Brundtland*, que é composta por diferentes culturas e nacionalidades, entre políticos, diplomatas e cientistas de 21 países. Para fazer seu trabalho, os membros da comissão recorrem as contribuições de milhares de pessoas em todo o mundo (Almeida, 2002).

Com a formação da Comissão *Brundtland*, presidida pela ex-primeira-ministra da Noruega *Gro Harlem Brundtland*, formaliza-se, então, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela ONU, em dezembro de 1983, para estudar e propor uma agenda global, a fim de estudar os problemas associados ao modelo vigente de desenvolvimento. O trabalho dessa comissão fez por recomendar à Assembléia Geral da ONU a convocação para a II Conferência Internacional do Meio Ambiente e Desenvolvimento, que, mais tarde, seria realizada no Brasil, intitulada RIO-92, com a missão de estabelecer uma agenda de cooperação internacional, a AGENDA 21, para pôr em prática, ao longo do século XXI, o desenvolvimento sustentável no planeta (Nosso Futuro Comum, 1991)

Com isso, as empresas, governantes e a sociedade em geral vêm dando uma ênfase maior ao que diz respeito a sustentabilidade. Segundo o site Wikipédia.org, sustentabilidade é prover o melhor para as pessoas e para o ambiente tanto agora como para um futuro indefinido. Para Brundtland (1987), sustentabilidade é "suprir as

necessidades da geração presente sem afectar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

Um aspecto central da definição do termo sustentabilidade, de acordo com Oliveira, Claro e Amâncio (2005), é o balanceamento da proteção ambiental com o desenvolvimento social e econômico. Desenvolvimento neste caso é um processo de transformação que combina crescimento econômico com mudanças sociais e culturais, reconhecendo os limites físicos impostos pelos ecossistemas, fazendo assim com que as considerações ambientais sejam incorporadas em todos os setores e também na arena política.

Segundo o Programa Das Nações Unidas Para o Meio Ambiente – SOI (2007), para um empreendimento humano ser sustentável, tem de ter em vista 4 requisitos básicos. Esse empreendimento tem de ser:

- ecologicamente correcto;
- economicamente viável;
- socialmente justo;
- e culturalmente aceito.

A contabilidade por sua vez, tem importancia fundamental para que as empresas demonstrem em seus relatorios as informações necessárias para que os seus usuarios internos e externos saibam o que está sendo feito para a melhoria e manutenção desta diversificação e para o bem estar da comunidade existente.

Por meio do Balanço Social, demonstrativo não obrigatório que pode ser publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, beneficios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade (balancosocial.org.br), demonstram-se aos usuários das informações contábeis uma maior transparência em relação ao que estão fazendo para a melhoria da qualidade de vida.

Nesse contexto, a questão-problema que se procura responder é:

Como os indicadores do Balanço Social auxiliam na evidenciação da Responsabilidade Social na organização?

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral consiste em demonstrar de que forma os indicadores do BS auxiliam na explanação da Responsabilidade Social de uma empresa do ramo de papel e celulose.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre Responsabilidade Social;
- Apresentar modelos de Balanço Social preconizados na literatura;
- Averiguar o modelo utilizado na indústria de papel e celulose estudada; e
- Evidenciar o nível informacional dos aspectos sociais contidos no Balanço Social estudado.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

As empresas buscam uma forma de manterem-se competitivas no mercado não oferecendo somente bons produtos e com os preços baixos, e sim um diferencial significativo para as entidades internas (funcionários e acionistas), e entidades externas (clientes, instituições públicas e privadas de crédito, fornecedores etc.). Usuários estes que estão cada vez mais buscando informações úteis e claras, e esse é o papel da contabilidade.

O diferencial que a sociedade está buscando no momento são entidades empresariais que auxiliem ao meio ambiente e as pessoas em que nele vivem. Pode-se citar como exemplos: programas de reflorestamento para utilização das árvores para a produção do papel, reciclagem da água usada nas indústrias, cursos profissionalizantes para que os funcionários não fiquem desatualizados, a implantação de escolas para os filhos dos colaboradores onde eles possam deixá-los em segurança e ainda ajudando na educação das crianças.

No Brasil o Balanço Social não é obrigatório, entretanto muitos empresários estão utilizando-o como forma de melhorar sua imagem perante seus usuários e como

motivação para os funcionários, estimulando-os a participarem das decisões, gerando com isso uma boa comunicação interna.

É interessante ressaltar que a contabilidade tornou-se instrumento necessário para facilitar a evidenciação da Responsabilidade Social por meio do Balanço Social, sendo possível acompanhar, por exemplo, o número de colaboradores, destes, quantos são alfabetizados e quantos estão sendo alfabetizados. E por consequência uma maior responsabilidade do contador em apresentar informações fidedignas e de fácil compreensão para que se possa medir o nível de responsabilidade social aplicada pelas empresas.

Para as empresas socialmente responsáveis, um dos objetivos esperado é a preservação do meio ambiente e outro é a melhoria do bem estar social, por meio de campanhas e projetos que visam o desenvolvimento humano, social e ambiental. E com tudo isso manter o escopo principal da empresa que é o lucro.

Diante disso o Balanço Social mostra-se importante para a instituição, pois apresenta um aglomerado de informações sobre o que de fato está sendo feito por elas para o desenvolvimento humano. Fazendo-o com o máximo de transparência, consistência e clareza, para que seus usuários possam compreendê-lo com facilidade e também compará-lo com os balanços de outras empresas.

Apesar de que, pelo fato de ser um demonstrativo não obrigatório no Brasil, muitas companhias que utilizam o Balanço Social como ferramenta gerencial, porém esta não obrigatoriedade acarreta no fato dos relatórios serem publicados com pouca informação relevante para a empresa. Uma amostra disto são as empresas Votorantin Celulose e Papel e a Aracruz Celulose que são do mesmo setor, porém não publicam Balanço Social da mesma forma, dificultando qualquer comparativo ou bechmaker.

A falta desta padronização acarreta em problemas de mensuração e comparação entre os dados de uma companhia e de suas concorrentes. O que também não as obriga a publicarem itens desfavoráveis a imagem da instituição, como por exemplo os passivos ambientais.

Os passivos ambientais, de acordo com Ribeiro e Gratão (2000; p.5), ficaram amplamente conhecidos pela sua conotação mais negativa, ou seja, as empresas que o possuem agrediram significativamente o meio ambiente e, dessa forma, pagaram vultosas quantias a título de indenização de terceiros, de multas e para a recuperação de áreas danificadas, embora possam também ser originários de atitudes ambientalmente responsáveis e provoquem a execução de medidas preventivas para evitar impactos ao

meio ambiente, sendo que os conseqüentes efeitos econômico-financeiros dessas medidas é que geram o passivo ambiental.

Por isso, esse trabalho procura evidenciar como a empresa Votorantin Papel e Celulose está lidando com seu papel social, buscando informações teóricas para definição do assunto e práticas para ilustrar como esta sendo tratado.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia, segundo Kaplan (1999, p. 25, *apud* SALOMON 2004, p. 154), [...] entenderei por *metodologia* o interesse por princípios e técnicas suficientemente gerais para se tornarem comuns a todas as ciências ou a uma significativa parte delas. Alternativamente, são princípios filosóficos ou lógicos suficientemente específicos a ponto de poderem estar particularmente relacionados com a ciência, distinguida de outros afazeres humanos. Assim, os métodos incluem procedimentos como os da formação de conceitos e de hipóteses, os da observação e da medida, da realização de experimentos, construção de modelos e de teorias, da elaboração de explicações e da predição.

Alem de ser uma disciplina que estuda os métodos, a metodologia é também considerada uma forma de conduzir as pesquisas ou um conjunto de regras para ensino de ciência e arte.

Método é um conjunto de normas-padrão que devem ser satisfeitas, caso se deseje que a pesquisa seja tida por adequadamente conduzida e capaz de levar a conclusões merecedoras de adesão racional. (NAGEL, *apud* RUIZ, 1989, p. 132).

Neste trabalho de conclusão de curso será apresentada uma fundamentação teórica a respeito dos assuntos pertinentes ao tema de pesquisa como: Balanço Social, Responsabilidade Social, Histórico do Papel e a Evidenciação ambiental e social. Em seguida serão analisados os Balanços Sociais publicados pela entidade durante os períodos de 2001 a 2006. E finalmente será demonstrado qual o nível de evidenciação das informações sociais nessa empresa.

Quanto aos objetivos da pesquisa, será produzido de forma descritiva, com levantamento de características conhecidas e componentes dos processos. A pesquisa realizar-se-á por meio de pesquisa bibliográfica que tem como objetivo encontrar

respostas aos problemas formulados e o recurso é a consulta dos documentos bibliográficos.

Pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica. (RUIZ, 1989, p. 58).

Para a análise será feito um estudo de caso na Empresa Votorantin Papel e Celulose, onde serão captados dados disponíveis no site de relacionamento. Quanto a abordagem, ela é qualitativa, ou seja, de acordo com Claudia Dias apud Kaplan & Duchon, (1988) as principais características do método qualitativo são a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados conceitos que virão a ser relevantes para o estudo. Trará informações sobre Responsabilidade Social e sua ligação com a Contabilidade bem como conceitos e os modelos existentes no Brasil.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Segundo Kroetz (1998), as novas exigências do mercado, influenciadas pela era da globalização, onde predomina um público muito mais consciente e investidores mais exigentes e preparados, têm obrigado as organizações a publicarem suas demonstrações mais transparentes e de qualidade, evidenciando não somente os aspectos qualitativos do patrimônio, como também, a sua preocupação com o bem estar social e ambiental.

As empresas cederam as pressões da sociedade e seu público alvo, dando atenção não apenas aos lucros. Para Costa (2007), com a ameaça de esgotamento dos recursos naturais as organizações modernas precisam adotar uma postura de responsabilidade social, seja através de investimentos em equipamentos preventivos, seja através do reconhecimento dos males já causados ao meio ambiente natural e conseqüente reparação dos danos.

Conforme o INSTITUTO ETHOS (2007),

Responsabilidade social empresarial é uma atuação baseada em princípios éticos elevados, nos seus vários relacionamentos com o meio interno e externo, impactados pela atividade produtiva, a saber: funcionários, meio ambiente, fornecedores, consumidores, acionistas, comunidade, governo e sociedade em geral. A empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso pro acreditar que assim será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

Responsabilidade sócio-ambiental é uma expressão atual que traduz o compromisso das organizações para o bem-comum e para o entendimento que habitamos um planeta esgotável. A sociedade, produtora e consumidora dos bens e serviços gerados a partir do que é explorado neste planeta com prazo de validade, abre voz para exigir que as empresas tenham um comportamento mais qualitativo em suas ações cotidianas – planejadas e organizadas para o longo prazo: socialmente justas e ambientalmente corretas (PORTER, 2006). Portanto, é necessário comprometimento, responsabilidade e ética para que haja coerência entre prática e discurso.

De acordo com Araújo (2001, p. 74):

“O conceito de Responsabilidade Social é amplo, referindo-se à ética como princípio balizador das ações e das relações com todos os públicos com os quais a empresa interage [...]. A questão da Responsabilidade Social vai, portanto, além da postura legal da empresa, da prática filantrópica ou do apoio à comunidade. Significa mudança de atitude, numa perspectiva de gestão empresarial com foco na qualidade das relações e na geração de valor para todos.

A responsabilidade social só origina saldos positivos para a sociedade e para a empresa se for realizada de forma autêntica, incorporando esse pensamento na sua cultura. No Brasil, infelizmente, ainda não são todas as empresas que estão utilizando o balanço social pelo fato de não ser um relatório obrigatório, todavia essa imagem está mudando, pois o interesse dos empresários em contribuir para o desenvolvimento da sociedade vem crescendo a cada ano.

A divulgação de informações ambientais e sociais deveria ser parte do cotidiano das grandes empresas, pois, além de ser função dessas organizações, já que utilizam os recursos naturais e as pessoas, essas atitudes trazem uma ótima imagem da empresa perante a comunidade e colaboradores. Apesar disso, muitas vezes as informações não são divulgadas.

No Brasil, as informações contábeis relativas ao assunto são escassas. A fim de se obter uma evidenciação transparente e completa, elas poderiam estar presentes no Balanço Patrimonial – uso de contas específicas ligadas a preservação, proteção e/ou recuperação ambiental, qualificação dos funcionários e alfabetização dos mesmos –, no Relatório da Administração – divulgação das diretrizes ambientais e sociais incluídas entre as políticas da entidade –, no Balanço Social – apresentação de informações referentes a gastos e despesas com o meio ambiente e com a capacitação dos colaboradores –, e nas Notas Explicativas – as responsabilidades perante o meio ambiente e a sociedade. Tal evidenciação permitiria uma melhor avaliação por parte dos usuários da contabilidade, aproximando-a de uma contabilidade real.

Ainda busca-se um modelo adequado e único para que se possa ter uma melhor evidenciação desses fatos, já que no Brasil o Balanço Social ainda não é obrigatório. O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa segundo o site Balanço social (disponível em www.balancosocial.org.br).

É importante que as empresas sejam éticas e possuam mecanismos de gerência que as torne participativas e comprometidas, unindo-se a outras camadas formando um sistema social.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E A CONTABILIDADE

Após as mudanças na forma de abordar o meio ambiente e os seres nele constantes, a discussão sobre a questão sócio-ambiental chegou a Contabilidade com questionamentos exemplificados a seguir:

- ✓ Como a contabilidade poderia ajudar a preservar o meio ambiente?
- ✓ Como fornecer informações sobre ações que refletem a responsabilidade sócio-ambiental de uma determinada organização?
- ✓ Como fornecer informações que englobem além de item econômico-financeiros, os itens relacionados ao meio ambiente e uma determinada entidade contábil a tomada de decisões?

Segundo Ribeiro (1998, p.56): “A contabilidade, enquanto instrumento de comunicação entre empresas e a sociedades, poderá estar inserida na causa ambiental. A avaliação patrimonial, considerando os riscos e benefícios ambientais inerentes às peculiaridades de cada atividade econômica, bem como sua localização, poderá conscientizar os diversos segmentos de usuários das demonstrações contábeis sobre a conduta administrativa e operacional da empresa, no que tange o empenho da empresa sobre a questão”.

Com todos esses avanços, surge a idéia de que a empresa deve não só elaborar demonstrações financeiras que evidenciem o quanto foi recebido e gasto durante determinado período, visando apenas à otimização e a maximização dos lucros, mas também assumir compromissos de natureza econômica e social (MOREIRA, 2001).

A contabilidade como ciência trata do patrimônio, que é composto por elementos mensuráveis ou estimado, possui ferramentas que podem auxiliar na evidenciação da responsabilidade social das empresas. Conforme Tinoco (2002): [...] é normalmente por meio da Contabilidade que as empresas divulgam aos seus diferentes usuários, o seu desempenho econômico, financeiro, social e de responsabilidade corporativa e pública.

Portanto, segundo Tinoco e Kraemer (2004), “[...] a contabilidade financeira ambiental tem o objetivo de registrar as transações da empresa que impactam o meio

ambiente e os efeitos das mesmas que afetam, ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira dos negócios da empresa, devendo assegurar que:

- Os custos, os ativos e os passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade ou, na sua essência, com as práticas contábeis geralmente aceitas; e,
- O desempenho ambiental tenha ampla transparência de que os usuários da informação contábil necessitam”.

Seu objetivo é propiciar informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, quantificado em moeda.

2.3 BALANÇO SOCIAL

Este demonstrativo tem por finalidade deixar clara a Responsabilidade Social das entidades. Para Iudícibus e Marion (2001, p. 25) Balanço Social é:

O relatório que contém dados, os quais permitem identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, a qualidade de suas relações com seus empregados, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento do pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

Segundo o IBASE (2007), “Balanço Social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. Nele a empresa mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades de busca por melhorar a qualidade de vida para todos. Ou seja, a sua função principal é tornar pública a responsabilidade social da empresa, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente”.

De acordo com o site Balanço Social (disponível em www.balancosocial.org.br), o Projeto de Lei nº 3.116, apresentado ao Congresso Nacional em 1997 e elaborado pelas Deputadas Federais Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, no art. 2º, publicado no diário do Senado Federal (1997), diz que:

Art. 2º. Balanço Social é o documento pelo qual a empresa apresenta dados que permitam identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

Ribeiro e Lisboa (1999) identificam que há pelo menos três vertentes do Balanço Social: a de Recursos Humanos, a Ambiental e a do Valor Adicionado. Podendo ser tratadas isoladamente ou em conjunto. Na forma mais ampla, o Balanço Social envolve demonstração da interação da empresa com os elementos que as cercam ou que contribuem para sua existência, incluindo o meio ambiente, os recursos humanos, a economia e a comunidade. Portanto, quando formulado por diversos profissionais, o BS tem a capacidade evidenciar e adequar a preocupação da empresa com as pessoas e o meio em que vivemos.

Em resumo é um demonstrativo que elenca os principais indicadores de desempenho econômico, social e ambiental da entidade e uma forma de dar credibilidade às atividades empresariais. Um meio muito importante na comunicação com todos os usuários aos quais ela se relaciona, tanto os externos quanto os internos.

2.4 MODELOS EXISTENTES NO BRASIL

No Brasil existem três tipos de Balanço Social. O primeiro e mais utilizado é o proposto pelo IBASE que é simples e claro, que prima pela divulgação dos resultados aos seus interessados, principalmente os colaboradores. O segundo é o sugerido pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social que é baseado pelas diretrizes do terceiro tipo, o GRI (Global Reporting Initiative), uma organização internacional que propõe um modelo padrão internacional de relatório de sustentabilidade, baseado no triple bottom line. Mesmo com três opções de balanços no Brasil, algumas empresas preferem criar modelos próprios, definidos de acordos com suas estratégias. Outras até misturam os modelos, na ânsia de uma maior transparência e qualidade.

Conforme o site balanço social (www.balancosocial.org.br) o modelo oferecido pelo IBASE, por entender que a simplicidade é a garantia do envolvimento do maior número de corporações, em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, a partir de inúmeras reuniões e debates com vários setores da sociedade,

desenvolveu um modelo que tem a vantagem de estimular todas as empresas a divulgar seu balanço social, independente do tamanho e setor.

Se a forma de apresentação das informações não seguir um padrão mínimo, torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos. A predominância de dados que possam ser expressos em valores financeiros ou de forma quantitativa é fundamental para enriquecer este tipo de demonstrativo. É claro que nem sempre correlacionar fatores financeiros com fatos sociais é uma tarefa fácil, porém, os indicadores desenvolvidos do modelo Ibase ajudam às análises comparativas da própria empresa ao longo do tempo ou entre outras do mesmo setor. No modelo sugerido pelo Ibase, a sociedade e o mercado são os grandes auditores do processo e dos resultados alcançados, de acordo com o site balanço social (www.balancosocial.org.br).

Os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial são uma ferramenta de aprendizado e avaliação da gestão no que se refere à incorporação de práticas de responsabilidade social empresarial ao planejamento estratégico e ao monitoramento e desempenho geral da empresa. Trata-se de um instrumento de auto-avaliação e aprendizagem de uso essencialmente interno.

A empresa interessada em avaliar suas práticas de responsabilidade social e se comparar com outras empresas poderá responder os Indicadores Ethos e verificar quais os pontos fortes da gestão e as oportunidades de melhoria. Os dados fornecidos pelas empresas e os relatórios elaborados pelo Instituto Ethos são tratados com a máxima confidencialidade, conforme o site do instituto (www.ethos.org.br).

A Global Reporting Initiative (GRI), em conforme com o site Business Meets Social Development (www.bsd-net.com), é uma instituição global independente que está desenvolvendo uma estrutura mundialmente aceita para relato de sustentabilidade. Esta estrutura, chamada Diretrizes GRI, permite às empresas e outras organizações a preparar relatórios sobre seu desempenho econômico, ambiental e social, comparáveis entre si.

A GRI, em contraste, é uma estrutura externa de relato que permite organizações a comunicar: 1) Ações tomadas para melhorar desempenho econômico, ambiental e social; 2) os resultados de tais ações; 3) estratégias futuras para melhoria. As Diretrizes não governam o comportamento de uma organização. Ao invés disso, elas ajudam uma organização a descrever o resultado da adoção e aplicação de códigos, políticas, e sistemas de gestão. A GRI pretende fornecer uma ferramenta de relato que tanto incorpora quanto complementa outras iniciativas.

2.4.1 IBASE

De acordo com o site Balanço Social (www.balancosocial.org.br) com o objetivo de construir uma democracia melhor, pelejando pelas desigualdades sociais e estimulando a participação cidadã nasce em 1981 o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

O IBASE tem como prioridade os assuntos relacionados com o Fórum Social Mundial, Alternativas democráticas a globalização, Monitoramento de Políticas Públicas, Responsabilidade Social, Ética, dentre outros.

Procurando assim, atender a população para melhoria da qualidade de vida, valorizando a diversidade existente em nosso país, estimulando a democracia e monitorando com as ferramentas existentes os poderes públicos.

O IBASE é uma instituição de utilidade pública federal, sem fins lucrativos, sem vinculação religiosa e a partido político. Sua missão é a construção da democracia, combatendo desigualdades e estimulando a participação cidadã (IBASE, 2007).

O instituto incita as empresas a organizarem e divulgarem suas ações sociais, com iniciativa do sociólogo Hebert de Souza, toma por base um modelo de Balanço Social, que desde 1997 vem auxiliando a sociedade e aos empresários a terem uma atenção maior quanto a importância de se produzir um balanço social único e de simples entendimento.

Em seguida, 1998, na pretensão de atrair mais adeptos ao balanço social, lança o selo balanço social Betinho/IBASE, que é dado anualmente a empresa que se submete aos critérios do instituto para elaboração do balanço social, certificando as mesmas da voluntariedade de publicação dessas informações.

Muitas empresas vêm aderindo a formulação do balanço social, e o modelo IBASE um dos mais utilizados, devido a sua credibilidade diante do mercado, aonde entidades de médio e grande porte vem aderindo. E no meio dessas empresas encontrasse a VCP, empresa que atua no ramo do papel e celulose dentro do país e no exterior, e por ser alvo do estudo desse trabalho, será dada ênfase maior aos indicadores por ela publicados.

No modelo proposto pelo IBASE, destacam-se as seguintes informações para sua elaboração e eventual publicação.

- Indicadores Sociais Internos: são investimentos da entidade em busca de uma melhor qualidade de vida dos seus colaboradores como saúde, educação,

alimentação, previdência privada, treinamentos, cultura, creches, participação nos resultados e outros benefícios;

- Indicadores Sociais Externos: são investimentos relacionados com o bem estar da comunidade onde esta inserida a empresa como educação, habitação, cultura e lazer, bem como os tributos originados pela empresa na esfera federal, estadual e municipal;
- Indicadores do Corpo Funcional: informações sobre a quantidade de empregados efetivos, terceirizados, estagiários, mulheres, com mais de 45 anos, negros e portadores de deficiência ou necessidades especiais que operem na empresa;
- Informações quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial: informações não contidas nos indicadores acima relacionados como números de acidentes durante o ano, relação entre o maior e a menor remuneração, as normas vigentes na empresa e o valor adicionado.
- Indicadores Ambientais: são investimentos no controle de qualidade dos resíduos, conservação e despoluição dos recursos naturais, educação ambiental para a sociedade e campanha ecológica.

2.4.1.1 INDICADORES

O modelo proposto pelo IBASE procura padronizar o demonstrativo, reunindo informações sobre a folha de pagamentos, os gastos com encargos sociais de funcionários, a participação nos lucros. Também detalha as despesas com controle ambiental e os investimentos sociais externos nas diversas áreas — educação, cultura, saúde etc.

Esse modelo de balanço social contém informações divididas em sete grupos:

- Grupo 1, denominado Base de Cálculo, são requeridos dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruta;
- Grupo 2 é o dos Indicadores Sociais Internos, expondo, os gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados;
- Grupo 3 apresentam-se os Indicadores Sociais Externos, ou seja, os gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação, etc.) e os tributos;

- Grupo 4 aborda os Indicadores Ambientais fazem e englobam os gastos com despoluição, educação ambiental, investimento em programas externos e outros, seja com os empregados ou sociedade;
- Grupo 5 é o dos Indicadores do Corpo Funcional, como número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física;
- Grupo 6 contém as Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial, com aspectos referentes ao número de acidentes do trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existentes, e, ainda, aquelas relativas ao valor adicionado – total a distribuir e sua efetiva distribuição; e
- Grupo 7, chamado de Outras Informações, a empresa declarará outras informações que julgar necessária. Apesar de este último ser considerado um indicador, ele não possui uma informação padrão, por isso, não será avaliado como indicador.

2.4.2 G.R.I

A *Global Reporting Initiative* (Iniciativa Global para a Apresentação de Relatórios) nasceu em 1997, da iniciativa conjunta da Organização Não-Governamental norte-americana *Coalition for Environmentally Responsible Economics* (CERES) e do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP - *United Nations Environmental Programme*). Tornou-se independente em 2002, e é atualmente um centro de colaboração oficial do UNEP, trabalhando também em cooperação com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, através do *UN Global Compact*. Por ser uma Organização independente, a GRI conta com a participação ativa de representantes das áreas de contabilidade, investimento, ambiente, direitos humanos, investigação e organizações do trabalho de várias partes do mundo. O seu objetivo é adotar um modelo-padrão internacional.

Procura aumentar e difundir um modelo único de demonstrativo de Sustentabilidade pelo mundo tendo como objetivo a divulgação do desempenho das três vertentes, econômica, social e ambiental, tornando-se assim rotinas de todas as organizações.

2.4.2.1 INDICADORES

O modelo GRI apresenta inúmeros indicadores que compõem o modelo de Diretrizes:

- O primeiro seria o Indicador de Desempenho Econômico, que mostra o fluxo de capital entre diferentes *stakeholders* e os principais impactos econômicos da empresa sobre a sociedade.
- Em segundo seria os Indicadores relacionados com o Desempenho do Meio Ambiente.
- Em seguida os referentes a Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente.
- Indicadores dos Direitos Humanos.
- Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade.
- Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto.

2.4.3 INSTITUTOS ETHOS

Segundo Godoy (2007), o demonstrativo proposto pelo instituto é baseado num relatório detalhado dos princípios e das ações da organização, incorporando a planilha proposta pelo IBASE e sugere um detalhamento maior do contexto da tomada de decisões, dos problemas encontrados e dos resultados obtidos. O Instituto Ethos acredita que os balanços sociais devem adquirir credibilidade e consistência em relação aos balanços financeiros. Para tanto, é necessário que os seguintes princípios sejam verificados:

- Relevância: As informações contidas nos balanços sociais serão úteis se forem percebidas como tais por seus diferentes públicos. Por isso, a empresa deve conhecer as expectativas desses usuários.
- Veracidade: Neutralidade e consistência na formulação e apresentação são fundamentais para que a empresa demonstre a confiabilidade de seu balanço. Ações e resultados devem ser descritos com base em fatos e argumentos que não visem à manipulação da opinião das partes interessadas (*stakeholders*). Impactos positivos e negativos, diretos e indiretos devem ser apresentados de modo consistente, levando-se

em conta a importância de incluir a discussão e o posicionamento da empresa sobre o assunto.

- Clareza: Para que o balanço social seja compreendido pelos vários públicos a que se destina, a inclusão de gráficos, termos técnicos e/ou científicos deve ser feita com cautela.
- Comparabilidade: A possibilidade de comparação dos dados com os de outras empresas ou organizações ou mesmo entre períodos deve ser levada em conta para que o balanço social possa ser avaliado em relação aos anos anteriores ou seguintes.
- Regularidade: A divulgação do balanço social deve ser periódica para que possa servir de instrumento de comparação para os diversos públicos.
- Verificabilidade: As informações contidas no balanço social devem poder ser verificadas em auditoria, o que contribui para sua credibilidade.

O demonstrativo tem sua importância pelo fato de tentar abranger os outros dois modelos existentes e buscando o mesmo que os outros, padronizar um modelo que auxilia as empresas nas suas decisões referentes ao sócio-ambiental. Podendo com isso ver a evolução da empresa e poder compará-la com outras.

2.4.3.1 INDICADORES

Como os demais modelos, este também apresenta ferramentas úteis internamente, que permite uma avaliação da gestão da empresa no que diz respeito as práticas de:

- Responsabilidade Social;
- Planejamento Estratégico;
- Monitoramento do desempenho da empresa;

Os indicadores abrangem os temas:

- Valores;
- Transparência e Governança Público Interno;
- Meio Ambiente;
- Fornecedores;
- Consumidores e Clientes;
- Comunidade;
- Governo e Sociedade.

3 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo será descrita a pesquisa com fundamentos nas informações constantes nos Balanços Social publicados no intervalo de 2001 a 2006.

De início será apresentada um histórico do papel tanto no mundo quanto no Brasil, em seguida será anunciada a empresa em questão, Votorantim Papel e Celulose, e logo depois será analisado o teor do conteúdo por ela publicado em relação a Responsabilidade social.

3.1 HISTÓRIA DO PAPEL NO MUNDO

Conforme a Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA, 2007) antes da invenção do papel, o material mais utilizado para escrita, foi o pergaminho, feito com peles de animais. Os antigos egípcios usavam o talo do papiro. Sua produção era penosa e rudimentar; a medula do talo era cortada em tiras que eram colocadas transversalmente, umas sobre as outras, formando camadas que eram batidas com pesadas marretas de madeira, resultando numa espessura uniforme e produzindo um suco que impregnava e colava as tiras entre si.

Oficialmente, foi fabricado pela primeira vez na China, no ano de 105, por Ts' Ai Lun que fragmentou em uma tina com água, cascas de amoreira, pedaços de bambu, rami, redes de pescar, roupas usadas e cal para ajudar no desfibramento. Na massa formada, mergulhou uma forma de madeira revestida por um fino tecido de seda - a forma manual - como seria conhecida. Esta forma coberta de pasta era retirada da tina e com a água escorrendo, deixava sobre a tela uma fina folha que era removida e estendida sobre uma mesa. Repetia-se o processo e as novas folhas eram colocadas sobre as anteriores, separadas por algum material; as folhas então eram prensadas para perder mais água e posteriormente colocadas uma a uma, em muros aquecidos para a secagem. A idéia de Ts' Ai Lun, "A desintegração de fibras vegetais por fracionamento, a formação da folha retirando a pasta da tina com as mãos, procedendo-se ao deságüe e posterior aquecimento para secagem", continua válida até hoje.

No ano 751, os chineses foram vencidos pelos árabes. Dentre os aprisionados pelos árabes, estavam alguns fabricantes de papel, que levados a Samarkanda, a mais velha cidade da Ásia, transmitiram seus conhecimentos aos árabes. A técnica de fabricar papel evoluiu muito rapidamente com o uso de amido derivado da farinha de trigo, para a colagem das fibras no papel

e o uso de sobras de linho, cânhamo e outras fibras encontradas com facilidade, para a preparação da pasta e os melhoramentos surgidos no século X. Melhoramentos estes relacionados ao uso de moinhos de martelo movidos hidraulicamente, emprego de cola animal para a colagem e o emprego da filigrana. Foram levadas à Europa pelas "caravanas" que transportavam a seda.

A França cria seu primeiro moinho de papel em 1338, na localidade de La Pielle. Em seguida na Espanha e Itália, e a fabricação do papel foi se espalhando por toda a Europa. Antes da invenção da imprensa por Gutemberg, em 1440, os livros que eram escritos à mão, tornaram-se acessíveis ao grande público, exigindo quantidades maiores de papel. Em meados do século XVII, os holandeses haviam conseguido na Europa o progresso mais importante na tecnologia da fabricação de papel. Diante da falta de força hidráulica na Holanda, devido a problemas geográficos, os moinhos de papel passaram a ser acionados eólicamente. Desde 1670, no lugar dos Moinhos de Martelos, passaram a ser utilizadas as Máquinas Refinadoras de Cilindros, também conhecida como Holandesa. Aos poucos a Holandesa foi ganhando seu espaço, complementando os Moinhos de Martelo, que preparava a semi-pasta para obtenção da pasta refinada e mais tarde como Pila Holandesa Desfibradora que foi utilizada na Alemanha em 1710/1720.

A pasta de trapo foi o primeiro material usado para a fabricação do papel. Os trapos eram classificados, depurados, e depois cortados em pedaços, à mão; mais tarde vieram as máquinas cortadoras simples. Os trapos, exceto os de linho, eram submetidos a um processo de maceração ou de fermentação. O processo durava, de cinco a trinta dias utilizando-se recipientes de pedra, abrandando os trapos, em água. Para os trapos finos de linho era suficiente deixá-los de molho várias horas em lixívia de potassa empregando-se por cada cem quilos de trapos, uns quatro quilos de potassa bruta. Para a obtenção de um bom papel era imprescindível a fermentação dos trapos.

Os trapos fermentados eram tratados para serem desfibrados. Em virtude desse processo trabalhoso, a Holandesa começou a ser usada no início do século XVII, para decompor a fibra dos trapos. Esta "máquina refinadora" fazia em quatro ou cinco horas a mesma quantidade de pasta que um antigo moinho de martelo com cinco pedras gastava vinte e quatro horas.

No ano de 1774, o químico alemão Scheele descobriu o efeito branqueador do cloro, conseguindo com isso, não só aumentar a brancura dos papéis como também, empregar como matéria-prima, trapos mais grossos e coloridos.

Em 1798 teve êxito a invenção, segundo a qual foi possível fabricar papel em máquina de folha contínua. Inventada pelo francês Nicolas Louis Robert que por dificuldades financeiras e técnicas não conseguiu desenvolvê-la, cedeu sua patente, aos irmãos Fourdrinier, que a obtiveram juntamente com a Maquinaria Hall, de Dartford (Inglaterra) e posteriormente com o Engenheiro Bryan Donkin. Assim a Máquina de Papel Fourdrinier (Máquinas de Tela Plana) foi a primeira máquina de folha contínua que se tem notícia.

Em 1806 Moritz Illig substitui a cola animal, pela resina e alúmen. Quando a fabricação de papel ganhou corpo, o uso de matéria-prima começou a ser um sério problema: os trapos velhos passaram a ser a solução, mas com a pequena quantidade de roupa usada e com o crescente aumento do consumo de papel, os soberanos proibiram as exportações. Em face disto, os papeleros tiveram que dedicar suas atenções aos estudos do naturalista Jakob C. Schaeffer que pretendia fazer papel usando os mais variados materiais, tais como: musgo, urtigas, pinho, tábuas de ripa, etc. Em seis volumes Schaeffer editou "Ensaio e Demonstrações para se fazer papel sem trapos ou uma pequena adição dos mesmos". Infelizmente, os papeleros da época rechaçaram os Ensaio, ao invés de propagá-los.

Na busca para substituir os trapos, Mathias Koops edita um livro em 1800, impresso em papel de palha. Em 1884, Friedrich G. Keller fabrica pasta de fibras, utilizando madeira pelo processo de desfibramento, mas ainda junta trapos à mistura. Mais tarde percebeu que a pasta assim obtida era formada por fibras de celulose impregnadas por outras substâncias da madeira (lignina). Procurando separar as fibras da celulose da lignina, foram sendo descobertos vários processos:

- Processo de pasta mecânica
- Processo com soda
- Processo sulfito
- Processo sulfato (kraft)

3.2 HISTÓRICO DO PAPEL NO BRASIL

O primeiro registro do papel no Brasil, sem dúvida, é a carta de Pero Vaz de Caminha, escrita após o descobrimento. Mas a primeira referência à produção nacional consta em um

documento escrito em 1809 por Frei José Mariano da Conceição Velozo ao Ministro do Príncipe Regente D. João, Conde Linhares. Este documento encontra-se exposto no museu Imperial.

Na amostra enviada constava “o primeiro papel, que se fez no Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 1809”. É também em 1809 que se começa a construção de uma fábrica no Rio de Janeiro cuja produção, provavelmente iniciou-se entre 1810 e 1811. Ainda no Rio de Janeiro têm-se notícias de mais três fábricas em 1837, 1841 e, em 1852, nas proximidades de Petrópolis, foi construída pelo Barão de Capanema a Fábrica de Orianda que produziu papel de ótima qualidade considerando os padrões da época até a decretação de sua falência em 1874.

Em 1850, o desenvolvimento da cultura do café, traz grande progresso para a então Província de São Paulo e, com a vinda dos imigrantes europeus, passa a vivenciar um grande desenvolvimento industrial gerador de vários empreendimentos. Um deles, idealizado pelo Barão de Piracicaba, na região de Itu, pretendia criar condições para a instalação de indústrias aproveitando a energia hidráulica possível na região em função da existência da cachoeira no rio Tietê e, é neste local que, em 1889 a empresa Melchert & Cia deu início à construção da Fábrica de Papel de Salto que funciona até hoje, devidamente modernizada, produzindo papéis especiais, sendo uma das poucas fábricas do mundo fabricante papéis para a produção de dinheiro (BRACELPA, 2007).

Desde então as tecnologias evoluíram bastante, a introdução das novas semipastas foi um importante passo na eclosão de novos processos tecnológicos na fabricação de papel. O uso de máquinas mais velozes (1.200 metros por minuto) e o uso do eucalipto (fibra curta) para a obtenção de celulose foram alguns dos aperfeiçoamentos mais importantes desta evolução tecnológica, de acordo com o site KSR On Line.

A pasta de celulose derivada do eucalipto surgiu pela primeira vez em escala industrial no início dos anos 1960, e ainda era considerada uma novidade até a década de 70. Hoje, a madeira de eucalipto é a matéria prima mais utilizada na produção nacional de papel e celulose

3.3 GRUPO VOTORANTIM

O grupo Votorantim tem início em 1918, quando o imigrante português Antônio Pereira Ignácio, no interior de São Paulo, assume a fábrica de Fiação e Tecelagem no então pequeno

distrito de Votorantim, em Sorocaba. Desta forma nascia a Sociedade Anonyma Fábrica Votorantim, empresa que junto com algumas outras iniciavam a industrialização do Brasil.

Nos anos que seguiram os negócios se multiplicaram e, atualmente, na terceira geração da família Emírio de Moraes, a Votorantim é um dos maiores grupos econômicos da América Latina. Uma história de trabalho, empreendedorismo, conduta empresarial irretocável, crença no país, buscando sempre soluções inovadoras para o crescimento constante da empresa e a aptidão para unir os interesses familiares aos do grupo (VOTORANTIM, 2007).

3.4 GOVERNANÇA CORPORATIVA DO GRUPO

A governança corporativa do grupo é exercida através de um aglomerado de princípios, iniciativas e estrutura de gestão. Buscando sempre conciliar o crescimento do grupo, através do fortalecimento da base executiva de entidade, com os interesses do controle acionário familiar.

Como o grupo, a Indústria de Celulose e Papel Votorantim (VCP), busca melhores práticas de Governança Corporativa, com uma gestão conduzidas pelos princípios da transparência, equidade e ampla divulgação das informações, reafirmada em 2001 com a adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa Diferenciada da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e consolidada com o ingresso no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA em 2005.

Segundo Eric *Lethbridge*, Economista do Convênio Pnud/BNDES, um sistema de governança corporativa é composto pelo conjunto de instituições, regulamentos e convenções culturais, que rege a relação entre as administrações das empresas e os acionistas ou outros grupos às quais as administrações, de acordo com o tipo de modelo, devem prestar contas. As características e o desenvolvimento desses modelos, que podem ser associados a grupos de países, refletem as peculiaridades de formas distintas de organização capitalista e prioridades políticas e sociais diversas.

Governança Corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionista/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria e Conselho Fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para sua perenidade, de

acordo com o site do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (disponível em www.ibcg.org.br).

Para Silveira *apud* Carlsson (2001), chega a sugerir que se o século XIX foi a era dos empreendedores e o século XX foi a era do gerenciamento, o século XXI será a era da governança corporativa, definida por ele como a forma pela qual o poder será exercido em todas as corporações do mundo.

3.5 VOTORANTIM PAPEL E CELULOSE

A Indústria de Papel e Celulose do grupo Votorantim (VCP), segundo o próprio site da empresa, é uma das líderes no setor do Brasil e um dos maiores empreendimentos do grupo. Fazendo todo o processo de produção do papel, desde a produção da madeira até a distribuição ao consumidor final. A responsabilidade da qualidade dos produtos começa antes mesmo do cultivo do eucalipto, com investimentos no seu melhoramento genético.

Suas unidades industriais e florestais localizam-se no Estado de São Paulo: Jacaré e Luis Antonio (produção de papel e celulose), Piracicaba e Mogi das Cruzes (papel de valor agregado). Com capacidade de produzir 1,4 milhões de toneladas de celulose e 675 mil toneladas de papel. Também existem projetos de expansão sendo realizados no Mato Grosso do Sul e o Rio Grande do Sul. Em 2006 a firma obteve receita líquida de R\$ 2.892 milhões alcançando um recorde histórico nas vendas de celulose (942 mil toneladas) e papel (670 mil toneladas).

Com 19 anos de existência, a VCP conquistou o reconhecimento e credibilidade por seu desempenho, solidez e transparência. De capital aberto, tem suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e ADRs no mercado de Nova Iorque.

A sustentabilidade é uma forma de estratégia de negócio da empresa. Dessa forma o programa de fomento florestal – que tem produtores rurais como parceiros e cultivo de eucalipto com outras culturas -, um manejo florestal que considera critérios ambientais, sociais e econômicos e um processo produtivo de tecnologia limpa.

De toda a produção, 90% da celulose são exportadas para o exterior, já o papel é direcionado ao mercado interno, em sua maioria cerca de 70%. Seu produto é reconhecido não só pela sua qualidade, mas também pelo seu processo eco eficiência, já que o setor é considerado um dos maiores impactantes ambientais.

Por outro lado, a o grupo Votorantim é uma das corporações que mais aplicam recursos nas causas sociais do Brasil e criou em 2002 o Instituto Votorantim para expandir e incrementar sua atuação nas áreas de educação, cultura, saúde e meio ambiente. Tendo como foco principal o jovem, o instituto atua com comitês que desenvolvem e aplicam ações sociais nas comunidades onde as empresas se localizam. Comitês estes que são formados por mais de 160 funcionários continuamente treinados para melhorar a gestão social. A VCP conta com um comitê em cada uma de suas unidades: Jacareí, Piracicaba e Mogi.

Atuar na formação integral do jovem, por meio da articulação, do desenvolvimento e financiamento de projetos que garantam seus direitos na esfera da família, da escola, da comunidade e da sociedade é o principal objetivo do Instituto. Além de trazer conceitos e critérios claros para as decisões de investimentos, a instituição orienta o fluxo operacional de propostas sociais e patrocínios de caráter social recebidos pelo grupo, zela pelo aprimoramento dos resultados e assegura que a aplicação dos recursos produza efeitos efetivos na sociedade.

A criação desse Instituto realça o compromisso com social assumida pela geração de dirigentes, vinculando os valores daqueles que os antecederam e concretizando a obrigação da empresa com a ética, humildade, solidariedade, o empreendedorismo e a dedicação.

3.6 ANÁLISE DOS INDICADORES: CASO VCP

A Votorantim Celulose e Papel, é uma das líderes do setor de Celulose e Papel do Brasil, é hoje o terceiro maior empreendimento do Grupo Votorantim, um dos maiores complexos industriais privados da América Latina. Com investimentos expressivos em pesquisa para o melhoramento genético do eucalipto e a expansão de sua base florestal, a VCP consolida sua posição como uma das mais destacadas empresas no competitivo mercado de Celulose e Papel, que além de ser uma importante fonte de divisas, possui importância estratégica para as ambições de crescimento do Brasil (VCP, 2007).

Conforme o presidente do conselho de administração, Sr. José Roberto Emírio de Moraes, “temos compromisso com a perenidade dos negócios, sendo o crescimento a principal alavanca de valor. Esse posicionamento alinha-se ao do Grupo Votorantim, que detém 100% das ações ordinárias e 55% do total de ações da VCP. O Grupo definiu como metas estratégicas a manutenção de uma posição de liderança em seus negócios; crescimento como direcionador de

criação de valor; internacionalização e redução de exposição ao risco Brasil; alcance de um fluxo de caixa em moeda estrangeira em nível relevante. Nos últimos cinco anos, o Grupo registrou crescimento anual de 19% e atingiu receita líquida de US\$ 6 bilhões, sendo US\$ 2,5 bilhões em moeda estrangeira, e EBITDA de US\$ 2 bilhões” (VCP, 2007).

A empresa utiliza o modelo proposto pelo IBASE, dividindo a análise dois aspectos: interno e externo. Em relação aos aspectos internos serão analisados os itens referentes a alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança do trabalho, medicina no trabalho, educação, profissional, creches ou auxílio creches, participação nos lucros e resultados da empresa, outros e indicadores relativos ao corpo funcional.

E os aspectos externos serão analisados os itens relacionados com a educação, cultura, saúde, esporte e outros, além de indicadores que contém informações ambientais e informações relativas com a cidadania da empresa.

3.6.1 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Estes indicadores referem-se aos investimentos da entidade em busca de uma melhor qualidade de vida dos seus colaboradores como saúde, educação, alimentação, previdência privada, treinamentos, cultura, creches, participação nos resultados e outros benefícios. Portanto, o crescimento percebido na empresa VCP reflete o grande aumento do indicador relativo aos Encargos Sociais Compulsórios. Conforme Gráfico 1.

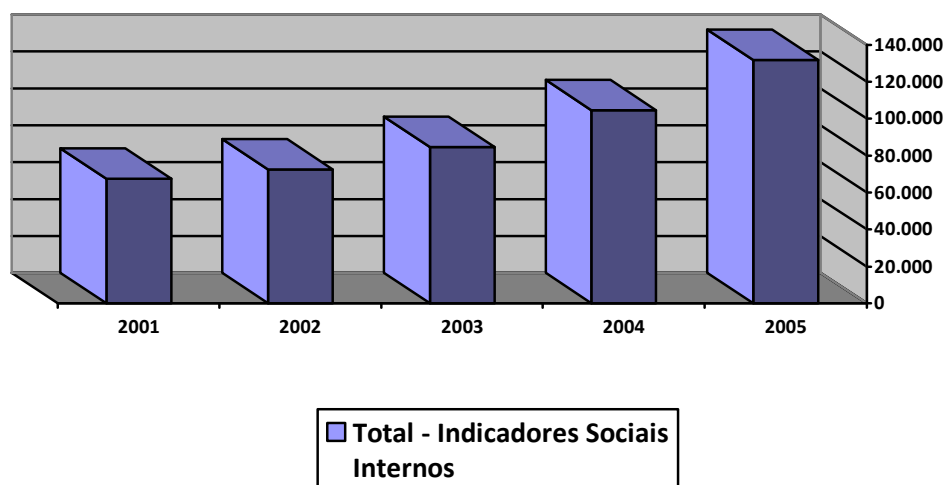


Gráfico 1: Evolução dos indicadores sociais internos

Fonte: Elaborado a partir da base nos Balanços Sociais da VCP

A tabela 1 demonstra a análise horizontal dos indicadores sociais internos da VCP dos períodos de 2001 a 2005, indicadores estes que fazem parte da segunda parte do BS proposto pelo IBASE. Felizmente, percebe-se que no total a empresa vem aumentando seu investimento em incentivos aos seus colaboradores. Grande parte dessa evolução deve-se atribuir ao aumento no indicador de Encargos Sociais Compulsórios, que de 2004 para 2005 cresceu 42% e da data início do estudo a data final teve acréscimo de 114%.

Tabela 1	Indicadores Sociais Internos					Valores (mil reais)				
	2001		2002		2003		2004		2005	
Alimentação	5.400	100%	6.212	115%	7.771	144%	8.466	157%	10.183	189%
Encargos Sociais Compulsórios	32.271	100%	33.292	103%	40.085	124%	48.774	151%	69.183	214%
Previdência Privado	2.746	100%	2.948	107%	3.697	135%	4.309	157%	4.464	163%
Saúde	7.730	100%	8.609	111%	10.625	137%	14.097	182%	12.693	164%
Segurança e Medicina no Trabalho	1.005	100%	1.195	119%	1.461	145%	1.686	168%	2.801	279%
Educação	757	100%	728	96%	940	124%	1.466	193%	85	11%
Profissional	2.880	100%	5.232	182%	3.697	128%	3.941	137%	5.353	186%
Creches ou Auxílio-Creche	66	100%	93	141%	98	148%	124	188%	100	152%
Participação nos Lucros ou Resultados	8.142	100%	8.705	107%	9.631	118%	14.458	178%	17.978	221%
Outros	6.479	100%	5.603	86%	6.769	104%	7.310	113%	9.091	124%
Total - Indicadores Sociais Internos	67.476		72.617		84.774		104.631		131.931	

Fonte: Elaboração do autor com base nos Balanços Sociais da VCP

Entretanto, nem todos os indicadores demonstram a mesma evolução, no período compreendido entre 2001 e 2005 o item Educação percebe-se uma redução expressiva de 89%. Porém destaca-se que neste período houveram oscilações, assim, houve crescimento expressivo em 2004. Vale ressaltar que os indicadores relativos à Saúde e a Creches ou Auxílio-creche tiveram evolução até o exercício de 2004, entretanto em 2005 tiveram um decréscimo de 11% e 36% respectivamente.

Relatos da empresa revelam que “mesmo tendo uma diminuição nos investimentos com a Saúde, o que não é bom, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência

médica (SEPACO) de forma permanente para os seus funcionários, bem como para os seus dependentes até completar a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia. Atualmente apenas as unidades de Mogi das Cruzes e da Administração Central têm acesso ao benefício, concedido atualmente para 1.879 participantes.” (www.vcp.com.br)”

O indicador relativo a outros investimentos cresceram 9,5% em média ao longo dos anos. Pequena alteração foi o referente a alimentação, que cresceu 17% em média durante todos os anos abordados.

Salienta-se que o benefício da alimentação dado aos funcionários não ser obrigatório, conforme previsto na legislação do programa de alimentação dos trabalhadores (PAT) do Ministério do Trabalho e do Emprego. Contudo, as empresas que aderem ao programa são beneficiadas com a isenção de encargos sociais sobre o valor da alimentação e incentivos fiscais (dedução de 4% do Imposto de Renda devido).

A previdência privada vem evoluindo constantemente, isto devido à empresa ter aderido, em 2000, à Funsejem - Fundação Senador José Ermírio de Moraes, um fundo fechado de previdência privada, sem fins lucrativos, que atende a empregados de empresas do Grupo Votorantim. Nos termos do regulamento do fundo, as contribuições dos empregados à Funsejem são iguais de acordo com o nível de remuneração do empregado. As contribuições realizadas pela Empresa em 2005 totalizaram R\$ 4.464 (R\$ 4.316 - 2004). As contribuições realizadas pelos empregados e dirigentes em 2005 totalizaram R\$ 5.088 (R\$ 4.631 - 2004), que podem exceder o limite de 6% pago pela empresa (VCP, 2005).

Houve um aumento muito significativo no indicador referente a Capacitação e Desenvolvimento do Profissional de 2001 para 2002, 82%. No ano seguinte esse mesmo indicador obteve uma redução importante de 29%, mas nos anos subsequentes voltou a crescer, chegando em 2005 há um valor um pouco superior ao de 2002, até então maior investimento. As Participações nos Lucros ou Resultados também ascendeu consideravelmente se analisados do período inicial da pesquisa para o último período analisado, cresceu 220%.

No contexto geral, o total dos indicadores sociais internos cresceu bastante, em média 18% ao longo dos anos analisados. O que é algo importante, pois significa um importante benefício no desenvolvimento pessoal e familiar de todos os colaboradores da entidade. No gráfico a seguir está evidenciado a evolução ano a ano do indicador supracitado.

3.6.2 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

Os indicadores sociais externos são investimentos relacionados com o bem estar da comunidade onde esta inserida a empresa como educação, habitação, cultura e lazer, bem como os tributos originados pela empresa na esfera federal, estadual e municipal. O crescimento evidenciado no Gráfico 2 é o reflexo da troca de foco de investimento da empresa, investindo grande parte dos recursos destinados a esse aspecto para a educação ambiental e cultura.

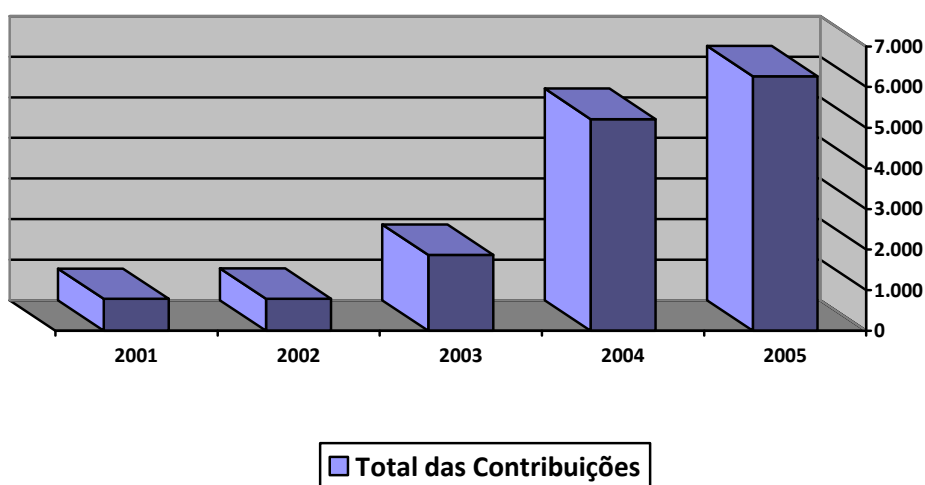


Gráfico 2: Evolução dos indicadores sociais externos

Fonte: Elaborado a partir da base nos Balanços Sociais da VCP

Os indicadores sociais externos compõem a terceira parte do balanço social proposto pelo Instituto IBASE. No total dos indicadores, houve um aumento de 2001 para 2002, porém, desde então, vem reduzindo os investimentos na comunidade onde a organização está inserida, tendo uma redução de 23% de 2002, data de maior investimento, para 2005, data limite da análise. A análise horizontal dos Indicadores Sociais Externos é apresentada na tabela 2:

Tabela 2	Indicadores Sociais Externos						Valores (mil reais)			
	2001		2002		2003		2004		2005	
Educação	214	100%	356	166%	878	410%	1.579	738%	2.465	1152%
Cultura	10	100%	179	1790%	50	500%	51	510%	1.874	18740%
Saúde e Saneamento	154	100%	58	37%	451	293%	1.149	746%	29	19%
Esporte	350	100%	-	0%	1	0,3%	1.022	292%	24	7%
Outros	56	100%	197	352%	487	870%	1.412	2521%	1.873	3345%
Total das Contribuições	784	100%	790	101%	1.867	238%	5.213	665%	6.265	812%
Tributos (excluídos os encargos)	376.266	100%	475.292	126%	440.320	117%	350.955	93%	361.499	96%
Total - Indicadores Sociais Externos	377.050	100%	476.082	126%	442.187	117%	356.168	94%	367.764	98%

Fonte: Elaboração do autor com base nos Balanços Sociais da VCP

Relatos da empresa demonstram que: “a redução da maioria dos indicadores deve-se ao fato de que a VCP tem priorizado seus investimentos em ações identificadas com a natureza do seu negócio, que tem potencial de transformação da comunidade, que sejam relevantes a comunidade e que contribuam para o aprimoramento dos diálogos sociais e das políticas públicas. Priorizando os investimentos sociais externos referentes a educação ambiental e a geração de trabalho e renda, reafirmando o empenho da VCP com o desenvolvimento da comunidade e com o futuro do país. Explicando assim, o continuo aumento no indicador relacionado com a educação ambiental” (www.vcp.com.br).

Não deixa de ser algo positivo à comunidade, pois com aumento na educação ambiental acarreta numa maior conscientização ecológica, entretanto diminuindo outros indicadores sociais e prol de apenas um deles acaba não agregando tanto valor a sociedade.

Para a melhor execução desse trabalho, foram constituídos Grupos de Trabalho Social (GTS), com a participação da área de Comunicação e Responsabilidade Social e de funcionários da Companhia. A proposta do GTS é dinamizar o processo decisório, incluindo os profissionais nas ações sociais e possibilitar maior capilaridade da presença real da VCP nas comunidades. Essa de critérios conduziu também para a linha de atuação denominada Benefícios da Floresta, que consiste em aproveitar não apenas o potencial econômico das bases florestais, mas também

social e ambiental, com ações que possibilitem a criação de emprego e renda e, ao mesmo tempo, promovam a educação para a preservação do meio ambiente (www.vcp.com.br).

3.6.3 INDICADORES AMBIENTAIS

Os indicadores ambientais são investimentos no controle de qualidade dos resíduos, conservação e despoluição dos recursos naturais, educação ambiental para a sociedade e campanha ecológica. Conforme Gráfico 3.

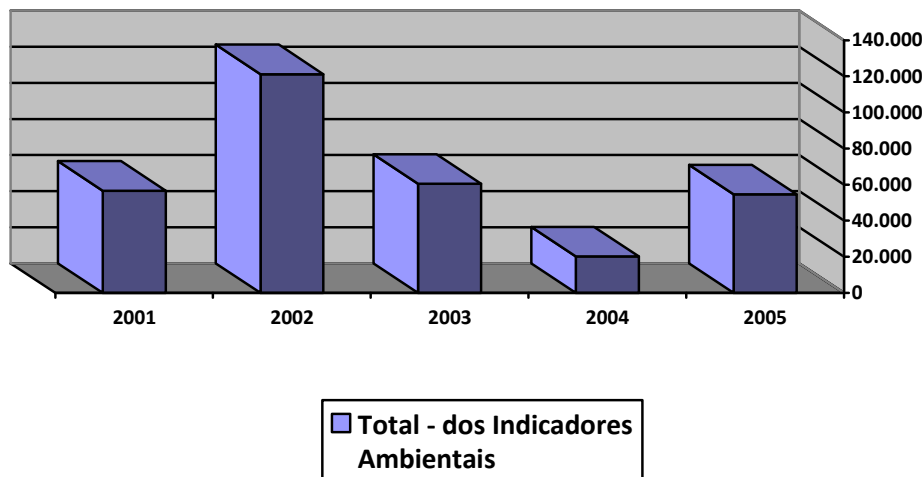


Gráfico 3: Evolução dos indicadores ambientais

Fonte: Elaborado a partir da base nos Balanços Sociais da VCP

Os indicadores ambientais estão na quarta subdivisão do Balanço Social, a sua análise horizontal é exposta na tabela 3. Observa-se na tabela 3 que de 2001 para 2002, com destaque para as iniciativas de educação ambiental.

Relatos da empresa revelam que “Educação Ambiental” promovida pela empresa geram uma consciência ecológica em todas as áreas de atuação da empresa e que permite ampliar as ações de desenvolvimento sustentável, houve um grande aumento nos investimentos ambientais, um acréscimo de aproximadamente 214% (VCP, 2007).

Vale ressaltar que de 2002 para 2003 houve uma redução também significativa nos investimentos relacionados com a produção da empresa de 51%, reduzindo mais ainda no ano seguinte, caindo mais 69%. Voltando a subir em 2005, chegando a subir 251%.

Tabela 3	Indicadores Ambientais					Valores (mil reais)				
	2001		2002		2003		2004		2005	
Investimentos Relacionados com a Produção da Empresa	56.283	100%	120.675	214%	58.906	105%	18.343	34%	46.042	82%
Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	399	100%	463	116%	1.576	395%	1.795	450%	8.576	2149%
Total - Indicadores Ambientais	56.682		121.138		60.482		20.138		54.618	

Fonte: Elaboração do autor com base nos Balanços Sociais da VCP

A VCP norteia sua atuação por três diretrizes expressas no seu Plano Diretor de Meio Ambiente (www.vcp.com.br):

- Executar projetos por meio de parcerias com instituições de pesquisa, e intensificar o intercâmbio técnico com órgãos governamentais e não-governamentais;
- Propor ações que sejam integradas com a comunidade e com o desenvolvimento socioeconômico da região sob influência de seus empreendimentos;
- Promover a melhoria de seu desempenho ambiental, expresso por indicadores corporativos, indicadores locais e requerimentos do SGA (Sistema de Gestão Ambiental).

Esses propósitos orientam os investimentos operacionais, com ações de redução e monitoramento dos impactos provocados pelas atividades da Empresa, e sustentáveis, que refletem a preocupação com a qualidade de vida das futuras gerações. Para contemplar essas duas frentes, o alcance de objetivos e metas é conduzido sob a gestão de quatro programas estratégicos continuados (www.vcp.com.br):

- Monitoramento das políticas, legislações e normas ambientais;
- Diálogo com públicos de interesse (comunidades, acionistas, clientes organizações da sociedade civil, órgãos dos governos, fornecedores, profissionais, concorrentes, instituições financeiras, comunidade empresarial e mídia);
- Prevenção e controle da poluição;
- Melhoria de competitividade.

Em 2005, as iniciativas que integram esses programas demandaram investimentos de R\$ 46,0 milhões relacionados à operação e R\$ 8,6 milhões em projetos externos (VCP, 2007).

3.6.4 INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL

A quinta subdivisão do Balanço Social faz referência ao Corpo funcional da organização, com informações sobre a quantidade de empregados efetivos, terceirizados, estagiários, mulheres, com mais de 45 anos, negros e portadores de deficiência ou necessidades especiais que operem na empresa. Abaixo, a tabela 4 evidenciará uma análise horizontal dos indicadores:

Tabela 4	Indicadores do Corpo Funcional						Valores (mil reais)			
	2001		2002		2003		2004		2005	
Nº de Empregados (as) ao Final do Período	3.767	100%	3.848	102%	3.702	98%	3.624	96%	3.620	96%
Nº Admissões Durante o Ano	388	100%	422	109%	453	117%	319	82%	444	114%
Nº de Empregados (as) Terceirizados (as)	3.492	100%	4.911	141%	5.521	158%	4.839	139%	5.014	144%
Nº de Estagiários (as)	4.200	100%	74	2%	62	1,5%	36	0,9%	12	0,3%
Nº de Empregados Acima de 45 Anos	505	100%	533	106%	549	109%	494	98%	567	112%
Nº de Mulheres que Trabalham na Empresa	446	100%	440	99%	418	94%	394	88%	470	105%
% de Cargos de Chefia Ocupados por Mulheres	4,10	100%	2,87	70%	2,69	66%	5,29	129%	4,70	115%
Nº de Negros (as) que Trabalham na Empresa	396	100%	373	94%	368	93%	374	94%	358	90%
% de Cargos de Chefia Ocupados por Negros (as)	0,90	100%	0,96	107%	1,35	150%	7,56	840%	1,66	184%
Nº de Portadores de Deficiência ou Necessidades Especiais	218	100%	203	93%	180	83%	94	43%	121	56%

Fonte: Elaboração do autor com base nos Balanços Sociais da VCP

O número de empregados ao final de cada período obteve aumentos e reduções no decorrer da amostra, mantendo em média 3.712 funcionários. As admissões ocorridas no período em amostra também não houve muitas alterações, houve aumento nas contratações de 2001 até 2003, em 2004 reduziu esse indicador voltando a subir em 2005.

Na análise horizontal acima, notasse que o número de funcionários terceirizados também não teve muitas oscilações, mantendo em média 4.755 funcionários terceirizados. A empresa também fica sem grandes movimentos nos indicadores referentes aos trabalhadores com mais de 45 anos, números de mulheres e número de negros na firma. Entretanto, a quantidade de estagiários na entidade caiu significativamente, passando de 4.200 em 2001 para 12 em 2005.

O índice de cargos de chefia ocupados por mulheres sofre leve redução até 2004, quando retorna a subir chegando ao seu maior nível dentro da amostra de estudo. Já o índice de negros ocupantes de cargos de chefia teve leve aumento até 2003, tendo uma grande elevação em 2004, mas voltando aos níveis normais em 2005.

3.6.5 INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA DA EMPRESA

O sexto e último grupo do Balanço Social proposto pelo IBASE são os indicadores relativos ao seu exercício de cidadania, que são informações que não estão contidas nos anteriores, mas que também possui sua relevância. A análise horizontal desta subdivisão está disposta na tabela 5. A realização dos cálculos de 2001 ficou comprometida, com exceção da relação entre a maior e a menor remuneração da empresa e o número de acidentes de trabalho, por não haver as demais informações no ano de 2000.

	2001		2002		2003		2004		2005	
Relação Entre a Maior e a menor Remuneração	48 vezes	100%	45 vezes	94%	53 vezes	110%	57 vezes	119%	76 vezes	158%
Número de Acidentes de Trabalho	108	100%	74	69%	92	85%	87	81%	66	61%
Número de Ações e Críticas de Consumidores			512	100%	569	111%	487	95%	542	106%
Valor Adicionado Total a Distribuir			2.170	100%	1.818	84%	1.926	89%	1.951	90%
% Governo			23,4	100%	26,4	113%	34,4	147%	35,0	150%
% Colaboradores			6,0	100%	8,8	147%	10,9	182%	14,0	233%
% Acionistas			4,5	100%	13,1	291%	15,0	333%	16,0	356%
% Terceiros			57,4	100%	17,7	31%	13,6	24%	20,0	35%
% Retido			8,7	100%	33,9	390%	26,2	301%	15,0	172%

Fonte: Elaboração do autor com base nos Balanços Sociais da VCP

A relação entre a maior e a menor remuneração teve uma pequena redução de 2001 para 2002, mas em seguida voltou a crescer chegando ao seu maior número no último período

analisado que foi de 76 vezes. O que mostra uma disparidade muito grande entre as remunerações e que continuam aumentando.

O número de acidentes de trabalho teve um valor bem alto em 2001, teve uma redução de aproximadamente 31% em 2002, mas voltou a subir 24% em 2003, daí em diante foi reduzindo ano a ano até chegar ao número de 66 ocorrências no ano de 2005. Em relação às ações e críticas de consumidores, o número se manteve estável, porém alto. O que entra para o programa de metas para o próximo exercício reduzir esse indicador.

O valor adicionado a distribuir obteve uma redução de 2002 para 2003 e manteve constante daí por diante. Ressaltando que como não foram encontradas informações referentes ao ano de 2001 não há como comparar os outros resultados com o mesmo.

Em relação à distribuição dos valores adicionados, o governo, colaboradores e os acionistas tiveram aumento ano após ano de seus percentuais, chegando em 2005 a 35%, 14% e 16% respectivamente.

3.7 CONCLUSÃO

Em relação aos aspectos internos, que se refere a indicadores relacionados com o corpo funcional e o denominado como indicadores sociais internos, no contexto geral obteve um bom crescimento. Os indicadores internos teve em média durante os anos analisados um crescimento de 18%. Já os indicadores referentes ao corpo funcional não obteve muitas alterações, mantendo uma média, por exemplo, de 3.172 funcionários, outro indicador relacionado com o número de funcionários terceirizados também se manteve estável mantendo em média 4.775 colaboradores terceirizados.

Os indicadores que fazem referência aos aspectos externos, indicadores ambientais; sociais externos; e quanto ao exercício da cidadania da empresa, tiveram pequena redução, isso devido a empresa priorizar investimentos na natureza do seu negocio, que tenha potencial de transformação da sociedade, que sejam relevantes e que contribuam com o desenvolvimento da comunidade em que esta inserida. Explicando assim o crescimento dos investimentos na educação ambiental, onde procura fazer projetos que estimulem principalmente as crianças e adolescentes a terem uma consciência ecológica superior.

Indicadores relativos aos aspectos ambientais são dois: (i) produção da empresa e (ii) programas e projetos externos. Percebe-se, portanto, que houve variações positivas quanto aos dois indicadores, os investimentos relativos a produção da empresa cresceram de 2001 para 2002 114%, porém desde então vem reduzindo estes investimentos; os inerentes a programas e projetos externos chegaram a crescer de 2001 para 2005 2149%. Com isso, os programas e projetos externos a empresa tiveram importante aumento de investimentos, reafirmando o compromisso com a sociedade e a natureza do negócio da empresa: a educação ambiental para a preservação.

Com relação aos apontadores do corpo funcional, a variação também foi positiva. Com destaque para o aumento no número de negros nos cargos de chefia, chegando a crescer 840% em 2004. Quanto a cidadania da empresa, o destaque ficou por conta da diminuição do número de acidentes ocorridos no trabalho, passando de 108 em 2001 para apenas 66 em 2005.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo se apresentará as considerações finais do estudo realizado quanto à problemática, os objetivos e sugestões para trabalhos futuros.

4.1 QUANTO À PROBLEMÁTICA

A questão problema do estudo é a seguinte: Como os indicadores do Balanço Social auxiliam na evidenciação da Responsabilidade Social na organização? Verificou-se que os indicadores constantes no Balanço Social proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas utilizado por várias organizações inclusive na empresa alvo do estudo são instrumentos de informação da empresa para a sociedade, que tem o potencial de demonstrar o lado social e humano, respeitando os direitos de seus colaboradores e, ainda, desenvolvendo todo o processo operacional sem agredir o meio ambiente. A responsabilidade social é matéria que se transfere cada vez mais para a formulação estratégica das empresas e a tomada de decisão.

Assim, mesmo não sendo obrigatória a confecção ou a demonstração do balanço social, as empresas brasileiras, estão tomando conhecimento de que devem fazer algo em prol da sociedade e do meio ambiente, e não apenas tendo produtos de qualidades com preços baixos. A organização precisa dar o retorno ao meio ambiente e a comunidade de todos os recursos por ela utilizados.

A pesquisa analisou os indicadores e suas evoluções por meio de pesquisa exploratório na qual para execução utilizou-se referencias bibliográficas e dados documentais publicados no site da empresa Votorantim Celulose e Papel num período de 5 anos.

Realizando uma análise horizontal dos dados coletados pode-se verificar as alterações nos indicadores do balanço social nos anos de 2001 à 2005. Nos indicadores que compõe o balanço social, observou-se que em cada grupo houve oscilações, ou seja, por exemplo, nas informações sociais internas a educação teve expressivos investimentos. Investindo bastante também em ações externas a empresa, como a educação ambiental nas comunidades, o que leva de encontro a um dos principais objetivos da empresa, a preservação.

Com o estudo feito, pode-se observar que no Brasil ainda há uma relativa confusão em relação a obrigatoriedade, forma e quais as informações os balanços sociais deveriam evidenciar.

Porém muitas empresas vêm fazendo o balanço, fazendo pelo modelo IBASE ou semelhante, com pequenas alterações.

4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS

O objetivo geral consistia em “verificar de que forma os indicadores do BS auxiliam na explanação da RS da empresa Votorantin Papel e Celulose” e que se compreende atingido. Devido a evidenciação dos indicadores da empresa que nos auxiliou a compreender um pouco mais do funcionamento e como estão sendo feitos os investimentos da empresa.

Quanto aos específicos, se fazem necessários para o cumprimento do objetivo geral e nesse sentido atingiram-se os objetivos específicos evidenciando os modelos de balanço social existentes no Brasil, a sua conceituação, histórico, conceitos relativos ao assuntos qual o modelo utilizado pela entidade alvo do estudo e o nível informacional do balanço social utilizado.

4.3 QUANTO AOS RESULTADOS

Com a pesquisa sobre os indicadores de sustentabilidade feita na VCP pode-se perceber que os indicadores auxiliam sim na Responsabilidade Social da empresa. Demonstrando através da análise horizontal dos indicadores contidos no balanço social que a empresa vem se preocupando bastante com o seu conjunto de colaboradores e com a comunidade em si.

Internamente a empresa no decorrer dos anos analisados obteve um bom crescimento nos seus investimentos, mesmo não muito significativo, a empresa continua aplicando em seus colaboradores. Contribuindo para a melhoria dos serviços prestados por eles e com a qualidade de vida dos mesmos.

Nos aspectos externos ocorreu uma troca de foco de investimento, priorizando a natureza do seu negocio, investindo maciçamente na educação ambiental. Pois a empresa acredita que com uma consciência ecológica maior, podemos quem sabe construir um futuro melhor para as próximas gerações. Infelizmente para que a empresa investisse com força na educação ambiental, diminuiu alguns dos indicadores referentes a aspectos externos a empresa como esporte, saúde e saneamento.

Segundo relatos da empresa espera-se que com essa troca de foco, os resultados sejam positivos quanto a preservação da natureza, natureza essa fonte da matéria-prima utilizada por ela pra seu funcionamento. Salienta-se também que a empresa espera manter os investimentos referentes aos aspectos ambientais, corpo funcional e cidadania da empresa

Indicadores relativos aos aspectos ambientais, corpo funcional e cidadania da empresa tiveram também tiveram mutações em seus índices. Mudanças em sua maioria para melhor, como a diminuição dos acidentes de trabalho, mais colaboradores negros em cargos de chefia e aumento dos projetos educacionais externos a empresa.

4.4 QUANTO AS SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

A Contabilidade é uma ciência com inúmeras possibilidades de caminhos a serem perseguidos e o Balanço Social como um desses inúmeros caminhos, deve-se ressaltar que um novo caminho da contabilidade, é interessante que haja uma continuidade no aprofundamento desse assunto, até o ponto de quem sabe um dia se conseguir produzir uma legislação específica que regulamente as formas de publicação desse documento tão importante nos tempos atuais.

Sugere-se também a continuidade do estudo sobre a evolução do desempenho da empresa analisada, e aplicação da análise em outras empresas do setor de papel e celulose, já que o é considerado pela Lei 10.165/2000 um setor que gera alto impacto ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

AMBIENTE BRASILEIRO. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestao/index.html&conteudo=./gestao/passivoambiental.html>. Acesso em: janeiro de 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL. Disponível em: www.bracelpa.org.br. Acesso em: outubro de 2007.

ARAÚJO, Francisco José de. **Dimensões da Responsabilidade Social da Empresa**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 129, mai./jun. 2001. 73-81.

BUSINESS MEETS SOCIAL DEVELOPMENT. Disponível em: http://www.bsd-net.com/bsd_brasil/gri.html. Acesso em: janeiro de 2008.

CARLSSON, Rolf. **Ownership and Value Creation: Strategic Corporate Governance in The New Economy**. 1. Ed. New York: John Wiley & Sons, 2001. 307 p.

Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum** – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COSTA, Raquel. **A Contribuição da Ciência Contábil para a Preservação do Meio Ambiente**. Disponível em: www.ethos.org.br/_Ethos/Documents/a_contribuicao_da_ciencia_contabil.doc. Acesso em março de 2008.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1984.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social empresarial**. Disponível em: <http://www.ethos.org.br> Acesso em: dezembro 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br/>. Acesso em set 2007.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Dicionário de termos de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

JUNIOR. Sebastião Bergamini. **Contabilidade e riscos ambientais**. Revista do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Rio de Janeiro - RJ. n. 11, 1999.

KAPLAN, Bonnie & DUCHON, Dennis. **Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study**. MIS Quarterly, v. 12, n. 4, p. 571-586, Dec. 1988.

KARAM SIMÃO RACY. Disponível em: <<http://www.ksronline.com.br/ConhecaKSR/QuemSomos/HistoriadoPapel/>>. Acesso em: janeiro de 2008.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas 2004, 313p.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanco Social: uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades**. Revista Brasileira de Contabilidade XXVII, n. 113, p. 42-51.

LETHBRIDGE, Eric. **Governança Corporativa**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev809.pdf>>. Acesso em março de 2008.

MOREIRA, Jeane. **Balanco Social e Demonstração do Valor Adicionado como instrumentos gerenciais**. In: Seminário USP de Contabilidade, 1, 2001, São Paulo.

OLIVEIRA, Priscila Borin de; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. **Entendemos Sustentabilidade em sua Plenitude? Análise de Fatores que Influenciam a Interpretação do Conceito**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2005/dwn/enanpad2005-apsc-2254.pdf>>. Acesso em março de 2008.

PLANETA SUSTENTÁVEL. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/glossario/s.shtml>>. Acesso em: março de 2008.

PORTAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contamb_oquecontabilidadeambiental.htm>. Acesso em: fevereiro de 2008.

PORTER, Michael E. **Estratégia & Sociedade – O elo entre vantagem competitiva e responsabilidade social empresarial**. Havard Business Review Brasil. Dezembro 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE – SOI. Disponível em: <http://www.soi.com.br/arquivos/soi2007_guiadeestudos_pnuma.pdf>. Acesso em março de 2008.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RIBEIRO, Máisa de Souza. **Custeio das Atividades da Natureza Ambiental**. Tese (doutorado). FEA/USP, 1998.

RIBEIRO, Máisa de Souza; LISBOA, Lázaro Plácido. **Balanco Social**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, n. 115. Jan./fev. 1999.

RIBEIRO. Máisa de Souza, GRATÃO, Ângela Denise. Custos ambientais – **o caso das empresas distribuidoras de combustíveis**. Trabalho apresentado no VII Congresso Brasileiro de Custos, Recife – PE – 28/07 a 04/08/00.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11ª Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

SBI. Serviço de Biblioteca e Informação. Disponível em: <http://sbi_web.ifsc.usp.br/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf>. Acesso em: janeiro de 2008.

SIQUEIRA, J.R.M; VIDAL, M.C.R. **Balancos sociais brasileiros: Uma análise de seu estágio atual**. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: balanço de transparência corporativa e da conservação social**. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XXXI, n. 135. Maio/Junho 2002, p. 57-73.

VIDALUSA. Disponível em: <www.vidalusa.com/tac%20librairie/export/p1192.html>. Acesso em jan. de 2008.

VOTORANTIM. Disponível em: <www.votorantim.com.br>. Acesso em out. de 2007.

VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL. Disponível em: <www.vcp.com.br>. Acesso em out. de 2007.

ANEXOS

Elker Marques Bezerra

**EVIDENCIAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
SOBRE OS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE CONTIDOS
NO BALANÇO SOCIAL DE UMA EMPRESA DO RAMO DE
PAPEL E CELULOSE**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de **Bacharel em Ciências Contábeis** da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de....., atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo nominada.

Profª. Dra. Elisete Dahmer Pfitscher.

Coordenadora de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Profª. Dra. Eleonora Milano Falcão Vieira

Assinatura: _____

Prof. Dr. Roque Brinckmann

Assinatura: _____

Profª. Msc. Fabrícia Silva da Rosa

Assinatura: _____